

EXPOSIÇÃO

limits

JOAO BATISTA

MUSEU JÚLIO DINIS

19 de mar > 9 de mai



limits

Quais são os limites que separam a existência individual da existência coletiva?

Quais são as barreiras, físicas ou não físicas, que sugerem limites às nossas ações?

Quais são os limites da nossa percepção dos eventos e dos objetos que nos rodeiam?

Quais são os limites que enfrentamos para construir e desenvolver conceitos e ideias, para estabelecer questões e procurar respostas?

Os nossos limites são constantemente desafiados. Preocupa-me especialmente a noção dos limites da nossa compreensão dos fenómenos e do conhecimento que lhes é inerente. Onde estão os limites entre o que podemos compreender e o que nos é, ou parece, inacessível? Quantos lados temos de observar de um dado evento ou objeto para realmente o compreendermos? Até onde vão as possibilidades da compreensão humana?

Sim, são mais as perguntas do que as respostas, que tardam em surgir. Tantas são as incertezas e as interrogações.

As respostas vão surgindo pouco a pouco. Uma pequena resposta surge quando vislumbramos algo de novo; e outra pequena resposta surge quando conseguimos relacionar realidades cujas afinidades não imaginávamos; podemos encontrar outra pequena resposta quando ultrapassamos alguma barreira que nos parecia intransponível; e outra ainda quando uma nova ideia nos surge e nos convence que vai ser a solução e resolver todo o problema. E depois testamos. Uma vez com sucesso. Outras nem tanto, o que nos faz perceber melhor os nossos limites.

Estes limites são mais voláteis do que reais. Dependem de quem os estabelece, do ponto de vista de quem os observa, da forma de expressão em que são percecionados. O que se constitui como limite para um sujeito poderá não ser compreendido por outro. Por isso é sempre preciso vislumbrar mais um lado, compreender mais algum detalhe, e colocar continuamente em causa os limites que cada um reconhece ou impõe a si próprio. E aceitar. Aceitar que os nossos limites não são universais. Poderemos então encontrar respostas, mesmo que muito ténues. Mas respostas. Pequenas respostas.

Nesta exposição podem observar-se obras em que se procura exprimir e discutir a ideia dos limites através da apresentação de quatro obras. Em *Limits* (101) discute-se a ideia dos limites como barreiras, e principalmente como percepções. Como barreiras entre o que nos é, ou não é, acessível. E como diferentes percepções dessas

mesmas barreiras. O que cada um percebe ou aceita como limite não corresponde necessariamente ao limite reconhecido por outros. As barreiras são reais para cada um mas artificiais para os restantes. Onde estão os limites? Eles existem? Onde está a resposta?

She Moves é uma série em que se procura mostrar a relatividade do conhecimento. O conhecimento do todo em relação às pequenas partes que ajudam à sua compreensão. Quanto mais dessas partes conseguirmos detetar, analisar e compreender, mais próximos estaremos do conhecimento do todo. Quando observamos cada parte do movimento subjacente a esta série de imagens podemos compreender melhor a realização do movimento expresso, e assim temos mais uma pequena resposta, ultrapassámos mais um limite. No caso desta série, os limites também estão no ir e voltar, em conseguir questionar os pré-conceitos, ganhar coragem e enfrentar o desconhecido, e então voltar com mais uma pequena resposta.

O mar evoca a viagem, o percurso, mas também o desafio em enfrentar e ultrapassar os limites. Que viagem faz cada um de nós? Qual o fio condutor (*La Grande Ligne*) que une os momentos dessa viagem? O mar, o fluido, permite a realização da viagem. Mas com riscos, com limites pouco claros, sempre desafiantes. Ao atravessar esse mar, tormentas e tempestades podem surgir, assim como a calmaria. No fim, alguma nova pequena resposta pode surgir.

Voltamos a *Limits* (121), agora numa perspetiva de construção, de desenvolvimento, de sucesso... ou de queda. Quem sabe? Quando questionamos e desafiamos os limites, podemos estar a construir

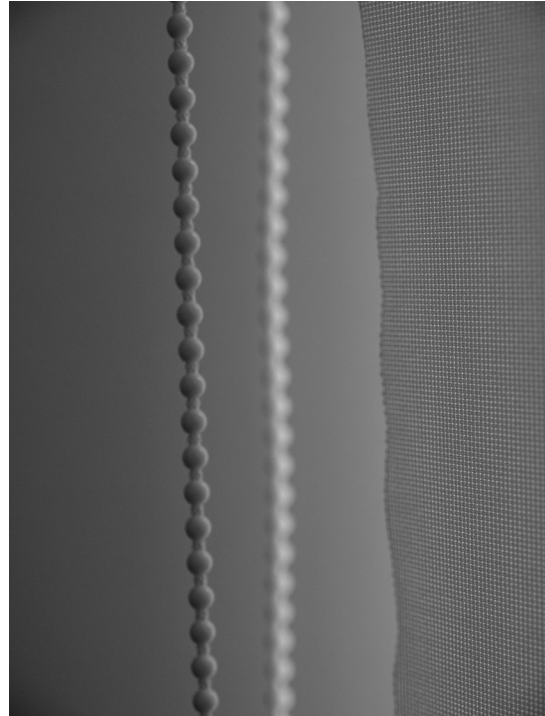
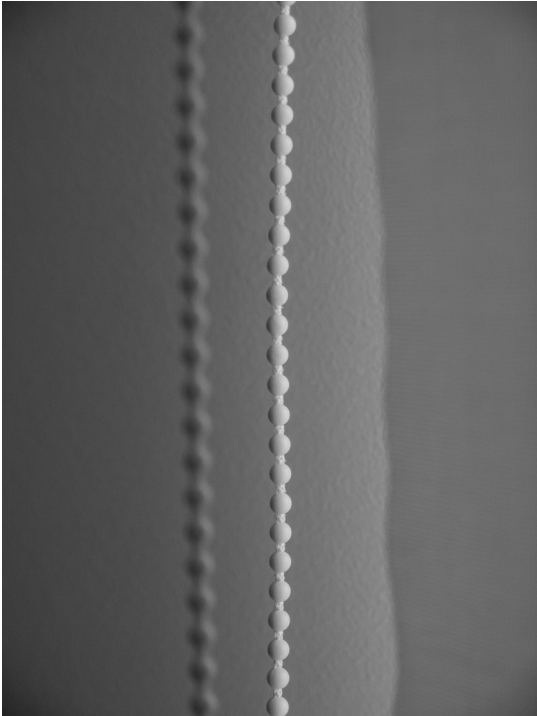
algo de verdadeiramente novo, a reproduzir algo já feito anteriormente, ou apenas a perseguir um percurso sem saída. Se aceitarmos a possibilidade da queda podemos compreender algo mais, mais um outro lado, muitas vezes imprevisível antes de a queda ocorrer. Uma nova ideia pode surgir, mais uma nova pequena resposta.

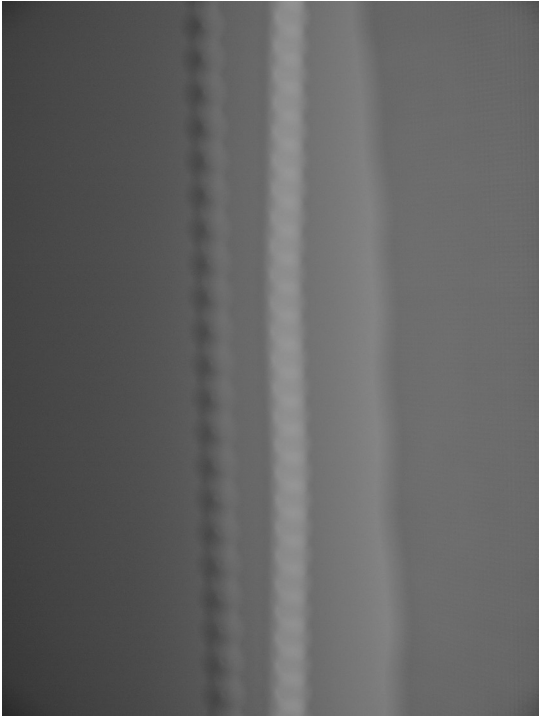
Sim, são mais as perguntas do que as respostas, que tardam em surgir. Tantas são as incertezas e as interrogações.

Ficam os *Limits*.

João Batista, 2015.01.24

limits





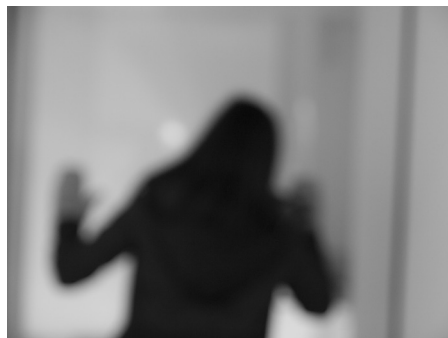
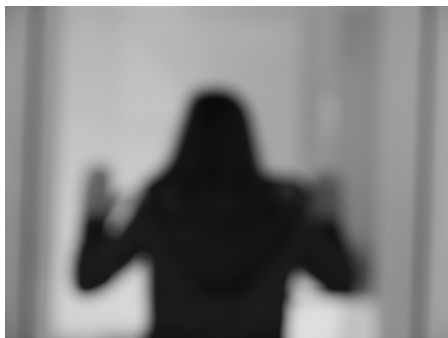


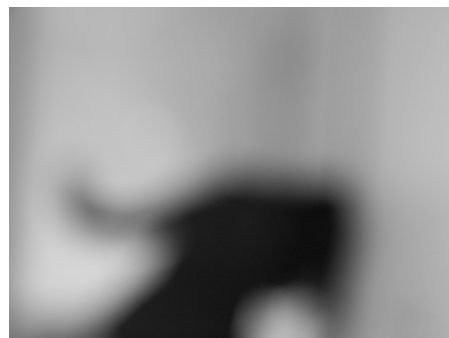
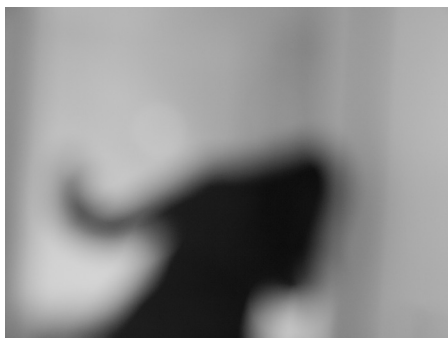
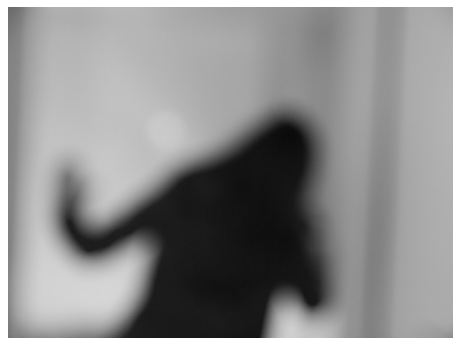
She Moves (8)











JOAO BATISTA

nota biográfica

Joao Batista (1963) criou as suas raízes em Aveiro, onde reside.

Obteve os graus de Licenciado em Engenharia Geográfica e de Mestre em Ciências e Tecnologias da Informação pela Universidade de Coimbra e o grau de Doutor em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais atribuído conjuntamente pela Universidade de Aveiro e pela Universidade do Porto.

Exerce a sua atividade profissional como Professor da Universidade de Aveiro (Instituto Superior de Contabilidade e Administração), e como investigador do centro de investigação CETAC.MEDIA (pólo de Aveiro).

O seu percurso fotográfico inicia-se por altura de 1990, tendo sido retomado em 2004, data a partir da qual este interesse se desenvolve. Esta atividade é encarada como uma forma de expressão pessoal das suas interrogações e da sua busca das respetivas respostas, que procura partilhar como um ato de cidadania.

Através desta atividade criativa procura discutir a relatividade do

conhecimento associado às diferentes perspetivas com que cada objeto, cada evento, cada conceito, pode ser observado, percecionado e comunicado. Esta ideia, que tem estado subjacente em séries como *Lost* ou *The Other Side*, tem sido concretizada através do uso sistemático da técnica da desfocagem, que frequentemente envolve a totalidade de cada registo. Num período mais recente, tem usado também abordagens de composição de imagens na criação de cada obra, o que é observável em séries como *Square*, *Limits*, *La Grande Ligne*, ou em obras como *The Gate* ou *The Corner*.

Exposições individuais:

- 2014: “La Grande Ligne”, Museu de Aveiro (Santa Joana), Aveiro.
- 2014: “The Corner”, Museu Municipal Abade Pedrosa, Santo Tirso.
- 2013: “Lost”, Biblioteca Domingos Cravo, ISCA, Universidade de Aveiro.
- 2009: “Interação com a Arte”, Museu Municipal de Oliveira de Frades.

Exposições coletivas:

- 2013: “Art Jazzed Up”, The Shaw Gallery, Trinity School, Croydon, London, UK. Curadoria: Alan Carlyon.

- 2013: “Portas Abertas”, promovida pela Fundação Eugénio de Almeida, Évora. Curadoria: Claudia Giannetti.
- 2012: “Gente” (4 fotografos), Round the Corner, Inatel e Lusophonic Art, Lisboa.
- 2011: “Gente” (4 fotografos), Canning House e Lusophonic Art, Londres, UK.

Festivais e concursos (com exposição coletiva):

- 2014: Finalista da competição de fotografia do 11º Festival Audiovisual Black and White, Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, Porto.
- 2012: Finalista da competição de fotografia do 9º Festival Audiovisual Black and White, Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, Porto.
- 2011: Finalista da competição de fotografia do 8º Festival Audiovisual Black and White, Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, Porto.
- 2010: Menção honrosa, categoria preto e branco, 7º Concurso de Fotografia de Temática Marítima da Câmara Municipal de Ílhavo, Olhos Sobre o Mar’10.
- 2010: 3º prémio, Concurso de fotografia Sentir o Mar, Aveiro, Portugal.
- 2009: Finalista do concurso de fotografia sobre Arquitetura, Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto.

- 2007: 1º e 3º prémios, I Ciclo de Fotografia de Vouzela.
- 2006: 2º prémio, categoria preto e branco, 3º Concurso de Fotografia de Temática Marítima da Câmara Municipal de Ílhavo, Olhos Sobre o Mar’06.

Publicações:

- 2014: “The Corner”. Catálogo completo da exposição individual com o mesmo nome. Câmara Municipal de Santo Tirso, coordenação Álvaro Moreira, ISBN: 978-972-8180-45-4.
- 2014: Publicação na obra coletiva de fotografia “Catálogo do 11º Festival Audiovisual Black & White”, ISBN: 978-989-95577-4-1.
- 2013: Publicação na MOFO – Magazine Outsider, nº 5.
- 2012: Publicação na obra coletiva de fotografia “Catálogo do 9º Festival Audiovisual Black & White”, ISBN: 978-989-95577-4-1.
- 2011: Publicação na obra coletiva de fotografia "Portugal.p&b", Edições Vieira da Silva, ISBN: 978-989-97286-9-1.
- 2011: Publicação na obra coletiva “Catálogo do 8º Festival Audiovisual Black & White”, ISBN: 978-989-95577-4-1.
- 2010: Publicação na obra coletiva "Olhar a Urbe", Editora Chiado, 2010, ISBN: 978-989-8389-30-5.

Textos:

- 2014: “Minimalismo abstrato ou realismo de Richter: complexidade do olhar”, por Sílvia Pinto Costa. Ensaio

publicado no catálogo da exposição “The Corner”.

- 2014: “La Grande Ligne”, por Joao Batista. Ensaio publicado nos materiais de suporte da exposição “La Grande Ligne”.

Formação:

- 2013: Frequência do módulo “Estilos Musicais” do curso livre de História da Música, lecionado por Daniel Moreira (compositor), na Casa da Música, Porto
- 2012: Frequência do curso “Arte Moderna e Contemporânea – Contexto Nacional e Internacional”, lecionado por Sílvia Pinto Costa (artista plástica e fotógrafa), na UNAVE, Universidade de Aveiro.

Galeria fotográfica online:

<http://www.flickr.com/photos/joaobatista>.

Contacto:

joaobatistaeixe@gmail.com

Museu Júlio Dinis - Uma Casa Ovarense

Rua Júlio Dinis, 81 | 3880-238 Ovar

Tel: 256 581 300/ 78 | email: museujuliodinis@cm-ovar.pt

Ter. a Sáb das 9h30 12h30 e das 14h00 às 17h00,

encerra domingos, segundas e feriados

 ovar acontece

Câmara Municipal de Ovar | Praça da República | 3880-141 Ovar

Tel: 256 581 300 | email: gapresidencia@cm-ovar.pt

www.cm-ovar.pt

 câmara municipal de ovar



OVAR
CÂMARA MUNICIPAL